

## PREFÁCIO

---

A Internet, os computadores, os telefones móveis, e outros desenvolvimentos das tecnologias de informação e comunicação como a fibra óptica e a TV digital, têm transformado profundamente a maneira como as pessoas vivem – como aprendem, trabalham, ocupam os tempos livres e interagem, tanto nas relações pessoais como com as organizações.

A Sociedade da Informação decorrente desta transformação, onde a organização em redes, a comunicação em mobilidade e a globalização das interações assumem papéis especiais simultaneamente tornados possíveis pelas tecnologias de informação e comunicação e potenciadores do seu uso generalizado, afirma-se já há várias décadas. Não é mais uma visão futurista, mas sim uma realidade com um passado e uma expansão no mundo muito significativos cuja análise e compreensão se devem sustentar em dados empíricos concretos e em metodologias sociológicas rigorosas.

É também clara a importância central desta transformação para as actuais e futuras oportunidades económicas e para a qualidade de vida das pessoas – o futuro das sociedades joga-se hoje neste tabuleiro – pelo que a sua relevância prática reforça a necessidade de sistematicamente a caracterizar e acompanhar.

Os dados sobre o nosso país revelam acentuados contrastes no uso de tecnologias de informação e comunicação que nos trazem especificidades particulares na Europa. Por exemplo, em utilização de computadores e da Internet pela população adulta nos países da UE25, Portugal tem simultaneamente dos maiores valores na população com educação secundária ou superior (só atrás dos países nórdicos, Holanda, Luxemburgo e Reino Unido) e dos menores valores no total da população, dado que a população sem educação secundária é uma fracção muito elevada de todos os adultos. Este exemplo mostra que temos uma situação especial cuja evolução rápida requer soluções próprias.

## PREFÁCIO

---

A publicação electrónica “Sociedade da Informação em Portugal 2006” é uma compilação de dados resultantes da colaboração continuada das várias instituições envolvidas na sua preparação, elas próprias organizadas em rede, mas também de outras que foram pioneiras na observação desta área nas quais se destaca o antigo Observatório das Ciências e das Tecnologias. Praticamente todos estes dados já estavam disponíveis na Internet, mas juntá-los facilita o acesso a um conjunto de interesse para o conhecimento sobre a situação e evolução da Sociedade da Informação em Portugal. Reconhece-se que o trabalho a realizar nesta área ainda terá de ser consideravelmente aprofundado, com a flexibilidade necessária a um período de rápida transformação, e deverá mobilizar instituições e investigadores para a análise e compreensão das multifacetadas e complexas alterações que se estão a sentir na sociedade, e para abrir novas janelas sobre o futuro.

**Luis Magalhães**

Presidente do Conselho Directivo

UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento